

CONSIDERAÇÕES
MEDICO-FILOSOPHICAS
SOBRE

A MULHER.

THESE

APPRESENTADA, E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A Faculdade de Medicina da Bahia,

Em 5 de Dezembro de 1845,

POR

Francisco Jacinto da Silva Coelho,

NATURAL DA MESMA CIDADE,

PARA OBTER O GRÃO DE DOUTOR EM MEDICINA.

-
- Femmes! par vôtres vertus ennobliez nos chaînes;
 - Honorez votre empire, en nous rendant heureux;
 - Quand vous l'ordonnerez, nous seron vertueux;
 - Et nos cœurs enflammés d'une sublime courage,
 - Des viles passions secoueront l'esclavage.

(Essai d'educat. phys mor et intel — par M. A. J.)



BAHIA.

TYP. DO CORREIO MERCANTIL DE REIS LESSA E COMP.

RUA D'ALFANDEGA, N.º 41-B.

1845.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR.

O SR. DOUTOR JOÃO FRANCISCO D'ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs DOUTORES:

1. ANNO.

M. M. Rebouças	Botanica Medica e principios elementares de Zoologia.
V. F. de Magalhães	Physica Medica.

2. ANNO.

E. F. França	Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia.
J. Abbott	Anatomia geral e descriptiva.

3. ANNO.

J. da S. Gomes — Examinador	Physiologia.
J. Abbott. — Presidente	Anatomia geral e descriptiva.

4. ANNO.

J. de Sousa Velho	Pharmacologia, Materia Medica especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
J. V. de F. de A. Ataliba — Examinador	Pathologia interna.
M. L. Araujo Dantas — Examinador	Pathologia externa.

5. ANNO.

J. J. d'Alencastre — Examinador	Medicina operatoria, Apparelhos e Anatomia Topographica.
F. M. Gesteira	Peitos, molestias de mulheres pejudas, e de meninos recém-nascidos.

6. ANNO.

J. F. d'Almeida	Medicina Legal.
J. Baptista dos Anjos	Hygiene e Historia de Medicina.
A. P. Cahral	Clinica interna, e Anatomia Pathologica annexa aos 5. e 6. annos.
J. A. d'Azevedo Chaves	Dita externa annexa aos 2., 3., 4., 5. e 6. annos

LENTES SUBSTITUTOS.

S. Ferreira Souto — Examinador	Sciencias Accessorias.
M. Alvares dos Santos	Secção Medica.
A. J. de Queiroz	Secção Cirurgica.
E. J. Pedrosa	
M. Moreira Sampaio	

SECRETARIO.

O Sr. Doutor Prudencio José de Sousa Britto Cotigipe.

Á MEU BOM PAE

MEU MELHOR AMIGO.

A' MINHA EXTREMOSA MÃI.

Pequeno tributo de minha gratidão filial.

Que dizer-Vos, MEUS QUERIDOS PAES, para mostrar-Vos meu eterno reconhecimento, meu amor de filho obediente, e em extremo devedor á Vossos desvellos de minha educação, e da nobre posição em que por sobre Vossos esforços hoje me acho collocado...?

Sinta meu coração para sempre grato o que minha lingua não póde expressar-Vos.

Á MINHAS PRESADAS IRMÃS.

Prova de amizade fraternal.

F. J. Silva Coelho.

AOS MEUS AMIGOS,

Especialmente á meu sabio e respeitavel Mestre

O Ill. Sr. Dr. Jonathas Abbot.

Homenagem ao genio medico, e á virtude.

Á MEU PRIMEIRO MESTRE

O Ill. Sr. Dr. Manoel Mauricio Rebouças.

AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Commendador João Dias Coelho,

Josè Jacome Dorea, Contador da Marinha desta Cidade.

Josè Ignacio de Menezes Dorea.

Dr. Christovão Josè Vieira, Coronel Cirurgião-Mór do Exercito.

Dr. Prudencio Josè de Sousa Brito Cotigipe, Secretario da Faculdade de Medicina d'esta Cidade.

Exiguo signal de respeito, e amisade de um discipulo reconhecido; e pequeno testemunho de um amigo, que se ufana da estima de Pessoas tão probas, á quem offerta seus protestos, de alta consideração, em que as aprecia, e a mais cordial sympathy.

O Author.

PROLOGO.

Na escolha de varios, e infinitos pontos, que nos subministra a vasta Sciencia do *Divino Vello de Cós*, que nos podem servir para desempenharmos deveres escolhares para a obtenção do Grão, que no fim de nosso tyrocínio medico trabalhamos por merecer (para o que bastarião sómente quatorze proposições por lei exigidas) iremos quiçá conduzir nossos Ledores ao centro dos hospitaes, descrever-lhes o horroroso, e lastimavel quadro de infindas molestias, mostrando-lhes *Broussais*, *Andral*, *Pinel*, e outros muitos de vastissimos conhecimentos, e erudição accuradamente esforçando-se por as debellar, mas que a Natureza inconcussa, prestando-se pouco, ellas progredem em seus devoradores estragos? Não; que a atmospheria d'esses lugares he desagradavel, e os gemidos de enfermos, e moribundos desaffião compaixão. (1) Iremos desenvolver luminosas theorias, e systemas exclusivos, e comtudo presuppostos de muito proveito á seguir-se no tratamento d'esse triste painel nozologico? Não; por que os meios por nós para isso envidados não attingirãõ certo quanto pretendessemos provar. Iremos porventura explicar a maneira de obrar das cauzas innumeradas, e variadas de todos esses diversos, e lethaes soffrimentos anniquiladores de nossa existencia? Não; porque he além de nossa sufficiencia. Iremos antes levar-os ao *Amphitheatro anatomico*, e lá fazermos-lhes ver as consequencias fataes de envenenamentos, e os endeleveis sig-

(1) Aqui nos referimos não ao Medico porque este não deve de modo algum abster se de visitar um enfermo pelo o só motivo de ser desagradavel a atmospheria do lugar por este habitado, ou porque seus gemidos desaffiem compaixão; nos referimos sim ás pessoas estranhas á profissão, que encastão este objecto debaixo de outro ponto de vista.

naes dos estragos de innumeras molestias nimiamente mortaes; ou ir-lhes-hemos descrever as differentes partes do corpo humano, e assim revellarmos-lhes os segredos de nossa organisação...? Não; porque com quanto seja de muitissima utilidade para todos, o conhecimento da estructura humana, só os anatomistas podem supportar a vista, e todo o de mais cortejo, que á identico trabalho acompanhão. (2)

Uma idéa, um pensamento sublime nos suggerem agora — *fallarmos de um ente, que tem de cooperar para o engrandecimento da população; e que mui nobres fins tem a preencher na sociedade* — **A MULHER.** —

Não compararemos nas diversas partes do mundo as mulheres dos differentes paizes para mostrarmos qual d'ellas he mais formosa, ou mais apta para este ou aquelle ramo de estudo: ao sabio Leitor deixaremos as viagens á Persia por *Chardin*; á Grecia por *Sonnini*, e *Gemelli Carreri*; á Dalmacia por *Fortis*; á Syria por *Volney*; á Affrica por *Niebuhr*, e *Arrioux*; ao Indostão por *Paxman*; á Gôa por *Carden*; ao Egypto por *Sonnini* &c. &c e á mil outras regiões do mundo para se bem conhecer os talentos, qualidades e costumes, e educação das mulheres d'esses lugares. Também não fallaremos das bellas Peruvianas, Irlandezas, Francezas, Inglezas, Portuguezas &c. &c., porque com isto gastariamos muito tempo, no que certo enfasiariamos; porém das Bahianas, minhas² patricias, e das Brasileiras¹ todas, viria muito a proposito tratarmos d'ellas por seus encantos, talentos, genio, e tudo mais quanto concorre a formar seu character, que facilmente as distingue. Occupar-nos-hemos porém da *mulher em geral*, e as sós nossas vistas são mostrarmos-lhe o meio de bem regular suas acções, para o melhor desempenho dos deveres, á que se ella acha empenhada para com a sociedade, de quem faz uma parte muito essencial. Não mostraremos igualmente o em que as mulheres da Côte se differencião das de outras Provincias, nem d'entre estas as das Cidades, Villas, Aldeas &c., porque estas differenças se dão segundo a educação, que ellas tem recebido, e o estado de civilisação em que se achão: diremos só que uma educação, e civilisação concentaneas á sua indole, são unicamente

(2) Sendo fóra de duvida que o conhecimento da estructura humana he de muitissima utilidade, segue-se que o verdadeiro Medico he o profundo anatomista: não he á este que a vista de um cadaver dissecado he insupportavel: he justamente ás pessoas á quem este escripto diz respeito á quem alludimos, e as que são extranhas aos estudos medicos, porque então era ignorar o que he sumamente util, e indispensavel á quem se dá á arte de curar.

quem pôde torna-las mais bellas, e mais dignas de todos os encomios, que ellas merecem. Objectos de que não nos faremos cargo mostrar seráõ que a mulher pertence ao — *genero homo* — (3) nem qual a influencia, que ella sobre o homem tem, porque com isto nada mais fariamos que demonstrar verdades já por todos conhecidas, e sentidas. (4)

Nossa intençaõ he indicar aos pais de familia algumas regras por meio das quaes as suas filhinhas podem ser encaminhadas a ser um dia excellentes mães, e melhores esposas, e á mulher algumas regras, e preccitos, que muito lhe convém saber para concorrer na educaçaõ d'essa tão interessante parte de sua mesma essencia — *sua prole* — que um dia terá igualmente de desempenhar deveres iguaes aos seus; mostrar quaes são os signaes, que caracterizã-na; e qual deve ser sua educaçaõ —

Mas os estreitos limites d'este escripto, a pouca leitura, que por ora temos, promettem sómente ver frustado nosso intento. Com razão receamos naufragar, ou não poderemos manobrar as vellas depois de encetarmos a viagem. A Lei nos obriga a darmos este testemunho publico de nosso acanhado saber: portanto de rigorosa necessidade tocaremos n'elle o mais resumidamente que ser possa. —

• Si á tanto me ajudar ingenio e arte — Cam.

Benigno Leitor, séde indulgente; e faremos por não abusar. O ponto, que escolhemos, tanto tem de interessante, como de vasto; e com ser tão acima de nossa capacidade o desenvolvê-lo satisfactoriamente, não nos agrada menos: o que deploramos he justamente que a materia assim transcendente não tenha uma penna de gigante.

• Quod si defeeiant vires, audacia certé.

• Laus erit; in magnis et voluisse sat'est.

(3) Em uma obra — *Polygamia triumphatrix* — Lysero he seu A. — encontra-se que o Concilio de Macon resolveo o seguinte — « Cum inter totos sanctos patres episcopos quidam statueret non posse, nec debere mulieres vocari homines: timore Dei publice ibi ventitaretur, et tandem post multas vexata hujus questionis disceptationes, concluderetur — mulieres sint homines. — »

(4) Que digão Holofernes em presença da formosa Judith; a despotica potestade dos Decemviros baqueada pela só encantadora Virginia; o Rei D. Affonso ao que escapou pela allucinaçaõ de seu filho D. Pedro, abessado de amores por D. Ignez de Castro; Henrique VIII, impellido de amores por Anna Bolena, negando obediencia ao successor de São Pedro, e muitos outros exemplos de que a historia nos falla.

A vós, Senhoras, dedicamos este imperfeito trabalho, filho de nossas lucubrações. Vós, charas Bahianas, que tendes de algum dia exercer as nobres, e altaneiras funcções de Mãe, e que d'esta arte concorrereis a dar ao Paiz filhos dignos do vós, e de vossa educação; vós, que tendes de prodigalisar-lhes cuidados, e continuamente vellar na conservação de sua saúde, na vossa, sinão quizerdes no verdor dos annos ver murchar vossa belleza, vossos encantos, vossa existencia; e si almejaes que estes filhos sejam robustos, vigorosos, e uteis, e si desejaes que em todos haja o gozo de rosea saúde, observai, e attentamente guardai os conselhos, que sabios e respeitaveis Mestres (em cujo credo commungamos, e suas opiniões por muito com ellas as nossas concordarem, acerca do que á vosso respeito enunciamos) tem dado quanto á vossas vidas, e vossos deveres, os quaes vamos relatar-vos.



DA MULHER EM GERAL;

DE SUA CONSTITUIÇÃO, NATUREZA, E FUNÇÕES DE SEU SEXO; DE SEUS ATTRIBUTOS PHYSICOS, E MORAES; DAS MODIFICAÇÕES NATURAES EM SEU ORGANISMO SEGUNDO OS DIFFERENTES PERIODOS DE SUA VIDA; E CONSIDERADA RELATIVAMENTE QUANTO A' SUA EXISTENCIA MORAL, E A' SUA INFLUENCIA SOBRE O ESTADO SOCIAL.

MULHERES.

I. PARTE.

- Pour que les femmes contribuent au bonheur social
- il faut que elles puissent remplir parfaitement, et avec
- delices pour elles-memes toutes les fonctions aux
- quelles elles sont destinées par la nature. •

(GOUVERNEUR, Scien du Gouvern.)

1. Um ente, que tem sido objecto da meditação dos philosophos, dos moralistas, e dos medicos, que he fraco, e sensivel, e pela natureza destinado à nos dar a existencia; que por seus ternos cuidados no-la conserva; que he o cumulo dos beneficios do ETERNO; que merece toda attenção; que na expressão de *Virey* he a — «hastea essencial de nossa especie, a flôr delicada, que se abre com o orvalho matutino, e que ao ligeiro sôpro de molle zephyro cahirá por terra, si seguro apoio a não sustém; o depositario; o utero original dos germens; companheira sensivel, e desvellada do homem, toda de sua familia; esposa carinhosa, terna, e constante; delicias do universo; origem de vida em seus amores, e principio de morte em sua voluptuosidade; ente, que cria, e destrôe o genero humano, cujo governo he sò elle quem pode fazer; complexo dos mais oppostos, e admiraveis contrastes; origem de discordia por quem mesmo a concordia se estabelece» — eis o que he a MULHER.

2. Um ente, que muito concorre para o aperfeiçoamento da sociedade; que civilisa costumes ferozes; que modifica nossos habitos; que orna, siquer por instantes, de flores a triste carreira de nosso viver, eis ainda o que he a MULHER, a qual se dirige por considerações de vaidade, de odio, ou de amor, ou a quem um crime he menos imperdoavel, do que

um desprezo; á quem o ciuime torna injusta, qualidades estas, que são offuscadas por seu tímido pudor «ornamento essencial, e muito primeira de seus encantos.»

3. Um amor em extremo pela infancia, o qual com gosto lhe torna supportaveis as fadigas maternas por doces sentimentos de piedade; que faz suaves os cuidados, que destribue com seus tenros filhinhos; muito de amor á sua belleza, e á sua vaidade; muito de dependencia e reconcentração; em partilha possuindo o mais amavel apanagio — *graças encantadoras, e todos os attractivos os mais de amar-se* — muito de affectos, e donaires, e beldades de seu todo; á tudo, que faz dando realce pelas prendas de seu coração, e do amor; uzurpando, vencendo, cativando o coração o mais de bronze, e só inspirando ternura; uma avidez de gloria; intentos de immolar-se pela felicidade de sua familia, de seu esposo, de seus caros filhos, e sendo sua obra principal seus cuidados, sua ternura, e inquieta vigilancia por elles; sentimentos de pudicicia, vontade e esforços para agradar; desejos de parecer bem, e outros muitos, todos nobres, eis os **ATTRIBUTOS** da mulher.

4. Um interesse extremo a ser lisonjeada; as caricias, o ciuime, a vaidade, as distincções de toda ordem; uma dedicação pelas ideas poeticas, romanticas, e sentimentacs; ordinariamente menos coragem, e mais circunspecção, porém a reflexão quasi nunca guiando seus actos; repentes muito de se aproveitarem; uma inclinação a conseguir mais por ardil, do que por direito, e força; fraqueza, e sensibilidade; inconstancia, e curiosidade eis ainda coizas muito de mulher.

5. Si o parecer bem he o character da mulher (como sustenta *Larochefoucauld*) em lugar d'estas, e outras fragilidades mui pequenas, que tanto dão de appreo á seus favores, que se mesclão de picantes resistencias pouco duraveis, e de brandos euojos — na frase de *Marot* — e si por estes feitiços, que a mulher emprega para só nos enlevar, d'esta polidez, que nos extasia, nos prende com tão temerarios movimentos, que ella se mostre á nossos olhos com qualidades civiz, com uma austeridade imponente, com uma inoffensiva negligencia, que não afeie suas beldades; uma arrefecida sensibilidade, uma razão aspera, e severa na mulher se derem a conhecer, certo nos obrigaráõ a admirarmos sua natureza com estes seus louvaveis defeitos, que parecem de proposito feitos para nos subjugarem, e vencerem.

6. « As qualidades da mulher, diz o eloquente Roussel, abstracção feita dos talentos superiores, que no homem se admira, são de grande uzo na sociedade. Todo mundo convém que a mulher tem uma moral mais activa, e que a do homem he mais filha da especulação. A mulher pratica muitas vezes o bem, que o homem se contenta de projectar: enfim si suas virtudes são menos brilhantes, do que do restante dos homens, ellas tem certo uma utilidade mais immediata, e mais continua » (*Virey, Système physique, et moral de la femme. Paris 1775.*)

7. A mulher se identifica mais intimamente com os seres que soffrem, conhece melhor a lingoagem do coração, e sabe melhor o consolar. He ella na verdade quem melhor pensa, e zela um enfermo com os cuidados os mais intelligentes. A dedicação, e os sacrificios de que a mulher he capaz como amante, como esposa, e seus prodigios todos de amor materno, são por nós outros bem conhecidos e sentidos.

8. A mulher depois de haver sido o primeiro apoio da infancia, he o sustentaculo da velhice, as delicias da mocidade, e á seu turno protege o sexo, que tem o imperio da força, mas que não pôde disputar o outro imperio mais seductor — *o das graças, da belleza, e dos encantos.*

9. A mulher sempre dominada, ou antes tyranisada pela sensibilidade de sua organização, succumbe antes ás paixões, do que se determina á seguir a razão: esta sua mesma delicadesa, que lhe torna suas impressões tão dominantes, produz a mobiiidade de suas affecções.

10. A perda das bellezas da mulher não he unicamente quem altera sua constituição: os theatros, os bailes, certas reuniões, que um pai zeloso, vigilante e cauteloso vedaria, á isso muito concorrem, e a tal ponto a estimulação que o seu systema nervoso por qualquer coiza se ressentente. Si a joven senhora tem passado seus dias em molle ociosidade, e só em delicias, tudo então sente a influencia de seus loucos caprixos; ella torna-se muito agitada, e seu organismo he séde de terriveis mudanças.

11. Na primeira idade da vida a mulher e o homem, sujeitos ás mesmas funcções, submettidos ás mesmas necessidades, e muitas vezes confundidos nos mesmos jogos, offerecem ao primeiro aspecto uma phisionomia a mesma, o mesmo som de voz, a mesma delicadesa de organização.

12. A differença característica dos sexos está em que nos seres organizados. (fallamos dos mais perfeitos, por conseguinte da especie humana) sendo o principal cuidado da natureza a reprodução da especie, para o

que he necessario o concurso de dois individuos, elles sejam semelhantes pelas feições principaes de sua organisação, mas que tenham differenças entre si em alguns pontos. He esta differença que constitue o sexo, cuja essencia não se limita á um só orgão, mas se manifesta em quasi todas as partes da economia por uma modificação particular.

13. Debaixo do ponto de vista anatomico, physiologico, pathologico, e hygienico a mulher em tudo differe do homem, e muito. He para a idade dos treze aos quatorze annos que os orgãos da mulher entrão em actividade, os quaes como que jazião envoltos no somno, durante as edades precedentes. Elles n'esta idade exerce m grande influencia sobre seu estado physico e moral, e he então que a mulher começa gozar de nova existencia, porque he quando a natureza, tendo completado n'ella o seu crescimento, a mulher sobresae por uma sorte de exuberancia de vida, e pela creação de novos seres destinados a perpetuar sua especie.

14. Convem notar com o *Dr. La Cheise* que as mulheres, que tem devido sua nubilidade precoce á uma excitação prematura dos sentidos, ou da imaginação, conservão muito mais tempo a faculdade de se reproduzirem, do que as que devem esta precocidade á só influencia do clima.

15. Na mocidade as mulheres nutrem suas esperanças no ardor do sangue, que as impelle para os objectos sensiveis, e que as conduz ao só poderio das paixões. Nesta idade as que são cercadas de adornos, e de belleza muito se ufanão de sua propria figura, e das impressões, que sobre as outras mulheres cauzão. Seu amor proprio he continuamente exaltado pelo que ellas em si observão, ou pelos effeitos, que suas prendas produzem. Ellas não conhecem dominio mais prompto, mais prazenteiro, e mais absoluto, do que sua belleza. A' quanto chegão a vaidade e o orgulho da mulher. !!!

16. A mulher na idade do sizo e da reflexão adquire mais sagacidade, e penetração tal, que de logo se ella adverte do que lhe he bom, ou máo, e lhe faz sondar o intimo dos corações; sabe bem dissimular uma inclinação dominante, e de uma vista d'olhos discerne o que lhe convém; sua politica torna-se mais profunda; ella se vangloria de seus adornos, e de sua arte de agradar, e por tal guisa regula suas paixões, que excita em nós verdadeiros sentimentos de amor por ella.

17. De todas as paixões as que mais deperto tocão a mulher são — o orgulho, a soberba, o amor-proprio, a colera, o pudor, a vaidade, o amor, e

o ciúme. — Todas estas paixões estão no caso de serem aproveitadas por ella, de serem-lhe uteis e necessarias, ou de se lhe tornarem prejudiciaes, e nocivas, segundo o uzo, ou abuzo, que d'ellas ella fizer.

18. « O amor materno he o poder conservador da vida de uma terra mãi, que junto á seu filho parece como que predistinada por Deos á ser sua areola protectora, ou antes que ella tem doado sua existencia á este outro ente, fructo querido de suas entranhas: para si nada quer, tudo despresa, menos o cuidar n'elle: não vive para si, mas sim para elle, e para só n'elle vellar, e pensar. Este amor he innato em o coração de uma mãi; elle não se acha alterado, nem aperfeiçoado pelas instituições, e leis sociaes: n'elle nada existe, que filho seja da reflexão: tudo he espontaneo em o coração de uma mãi extremosa » (*Barão Allibert, Phys. des pass. t. 2.*)

19. O ciúme toma a cór dos tempos, e o cunho das occasiões, em que se elle manifesta; assim a mulher quando o experimenta (bem que raras veses esteja despida d'elle) está revestida de uma colera cega; he assaz desgraçada; exerce tudo, quanto ha de peor contra o objecto, que lhe he mais caro, e logo que seus excessos de colera se patenteão, seu semblante se empalidece, há em suas acções, em sua attitude, e em seu olhar muito de insensatez, que destróe suas feições sympathicas, assim se decompondo; movimentos spasmodicos apparecem; seus labios tremem de raiva; as palavras são mal proferidas; e enfim tudo he desordem.

20. A mulher ciumenta, depois dos accessos d'esta paixão, sempre está em uma sorte de perplexidade, na qual não quer ficar vencida; si pois vé que o ciúme he infundado, e só filho de seu amor em extremos, com-sigo mesma soffre innumeradas mudanças no seu interior: então ella já adora, quer já apagar offensas, e retribuir carinhos, e assim compensar desgostos, que havia cauzado: lagrimas, suspiros, e ais são seu linitivo, seu consollo.

21. « A influencia das mulheres sobre os costumes de seu paiz, sobre a felicidade interna das familias, sobre a educação de seus filhos, he geralmente sentida. São ellas, que os encaminhão á pratica de todas as virtudes: são ellas as primeiras, que gravão nos seus corações o amor de seu Deos, de seu Soberano, e da « honra » (*M.^{me} Campan.*)

22. A admiravel faculdade, que a mulher tem de tornar-se mãi se annuncia para uma hemorrhagia, de que o utero he a séde. Esta hemorrha-

gia fraca ao principio, e imperfeitamente sujeita á ordem periodica, acaba para reaparecer todos os mezes com mais abundancia, e regularidade, de onde tira seu nome vulgar, he, durante um certo numero de annos, o signal de sua saúde.

23. Esta nova ordem de funcções, que se estabelece na puberdade, e á qual os outros órgãos parecem subordinados se acompanha de desenvolvimento dos seios, cuja fórma muito concorre á nos dar indicios de belleza, e que collocados symmetricamente adiante do peito, prestão á mulher novos encantos, preenchendo tudo o mais util destino em relação ao entretenimento da especie.

24. « O fluxo menstrual he um signal não equivoco de fecundidade; elle marcha sempre acompanhado de desejos, que devem realisar o coito. As mudanças, que se operão então no character da mulher não são talvez menos sensiveis, do que as alterações physicas, que em seu corpo se manifestão, he por isso que se crê, que a origem da inclinação ao amor depende nas mulheres da grossura dos ovarios. *Haller, Elementa physiol. t. VIII, lib. 29, sect. 4. p. 8.*)

25. Em geral os signacs da suppressão natural do fluxo menstrual são — diminuição gradual d'esta hemorragia, sua irregularidade, suas variedades, quer para os espaços do tempo, quer para sua quantidade de sangue, que se escôa — Durante este periodo, no qual muitos annos são comprehendidos, diversas desordens se manifestão em certas funcções, o que traz sempre inconvenientes á saúde da mulher.

26. Quanto mais tempo a natureza gasta em operar a cessação completa de fluxo catomenial, tanto menos a mulher tem á temer as consequencias d'esta descontinuação, que exige mais precauções no temperamento sanguinco, e nas pessôas acostumadas á bom passar de vida, e á molleza, do que nas mulheres dadas á exercicios, e á um regimen frugal.

27. Os órgãos da nutrição da mulher preparados para tambem nutrirem um novo ser, tem com o utero relações as mais intimas. O estado de prenhez he quem determina a formação do leite: esta secreção coincide ordinariamente com a suppressão do fluxo menstrual, a qual dura quasi sempre tanto tempo, quanto he o do alleitamento, o que indica como que uma inaptidão á concepção.

28. A mulher, quando já está inapta para preencher as vistas da natureza, despreza tudo de que se havia adornado para ser companheira do

homem; e para de alguma sorte se fazer esquecer de seus attractivos se reveste de outros gestos, de outros desejos, torna-se beata, despreza encantos seductores, devota-se toda á seu Deos (*) occupa-se do arranjo domestico, zela as crianças, e entre as companheiras de seu tempo se alegra em referir, e recordar-se de lembranças de outr'ora.

29. Na idade da puberdade as funcções todas da mulher tomão maior impulso, vigor, e energia: mudanças numerosas, cuja metamorphose não he isenta de perigos por cauza do trabalho mais, ou menos penivel, que se estabelece nos ovarios, no utero, e seus annexos, assim como nas partes externas da geração, trabalho este, que tem muitas sympathias com todos os demais orgãos da economia, cujos symptomas de todos o mais notavel he a reacção, que o utero faz sobre o organismo, e vida da mulher; tudo contribuindo á que a mulher se apresente outra, e que a joven puber espantada d'estas mudanças á seus olhos perigosas, pelo vestir de galla com que a natureza inteira se lhe mostra no esplendor de suas côres novas, seu coração se perca em suas affecções as mais de amor, cujo fim ella ignora, mas que a natureza o ensina, e cujo remedio he só o CAZAMENTO.

30. Na puberdade he que, segundo *Roussel*, o universo começa existir para á mulher; que todos os objectos se revestem de uma alma nova, e de uma magnificencia expressivas: he então que suas beldades de moça se fazem conhecer; tudo se lhe torna agradável, e á seus olhos tudo lhe encanta; que sua alma recebe em tropel sentimentos de toda ordem, e pensamentos relativos á só uma paixão — a do amor — a qual a torna digna de toda estima, e lhe he muito preciosa na vida, e que a constitue arbitra de seus destinos.

31. Apenas a mulher tem dado os primeiros signaes, que annuncião que ella se tem tornado secunda, e chegado á idade nubil (este o mais bello momento, e o tempo mais venturoso da vida da mulher) as paixões, formadas na puberdade, pedem um rhitimo regulador á seu impeto; e a moral, e o cazamento eis unicamente quem pode constituir-se seu apoio mais solido, e não consentir que a mulher perca de seu brillantismo a menor parcella. Si porém ella n'esta idade não cazar-se, está sujeita á mil

(*) Não acontece isso com todas: algumas ha, quanto mais velhas mais gaitéiras: vão ás Igrejas sim, quasi tão amendo, como á bailes, theatros etc. etc., mas será por devoção? ..

doenças, que em breve annihiilarão seu existir de delicias. O casamento he por tanto o meio preventivo, e curativo d'estas doenças.

32. O systema gerador da mulher recebe uma nova energia, quer se considere o acto em si mesmo, quer se trate a respeito da transmissão do licôr prolifico, o qual como se sabe, tem sido capaz de produzir mudanças mui grandes na joven puber. Segundo *Sanctorius* — « *Coitus in juvenibus animalem, vitalem, et naturalem facultatem roborat: animalem per motum expurgat et spontiurn excitat, naturalem per evacuationem superflui, et vitalem per lætitiã* » (*Medic. sect. VI, aphor. 31.*)

33. A mulher he quem parece receber mais vantagens pelo casamento, já quanto ás funcções de todos os seus órgãos, como com mais especialidade quanto á da evacuação catamenial; bem que *Haller*, e muitos outros physiologistas, e ultimamente *M. Nauche* (*des Malad. de l'uterus, Paris, 1816*) não admittão que esta evacuação seja necessaria á saúde da mulher quando algumas onças de sangue mais se perdem, no que não estão de accordo com os que julgão, que n'esta especie de expurgação de alguns principios virulentos, n'este sangue contidos, que são nocivos á mulher, por ella sua saúde não se altera.

34. O casamento he um laço, que a esperanza embelleza, que a felicidade conserva, e que na adversidade mais se deve fortificar: e o amor conjugal he pois uma affecção cuja influencia se prolonga á futuros brilhantes; he uma affecção suave, encantadora, que tem por famulos « a amizade, a estima, a razão, a abnegação de si mesmo » e mil outras virtudes conservadoras de nosso viver.

35. O casamento he util, e necessario á mulher, porque por elle, segundo *Hippocrate* — « *Juvenes calibes stremosi fiunt, postea verò matrimonio sponte curantur. Ut virgines chlorosi laborantes celerrime cum viris conjungantur, si enim conceperint, convalescunt* — *Liber. de Virgin. morbis*) porque por elle, segundo *Mauriceau* (*observ. sur la grossesse, p. 309*) os menstruos, que em uma moça de 42 annos tinham sido supprimidos, cuja suppressão era acompanhada de um estado de languidez, de urinas raras, turvas e enegrecidas, em se ella cazando, foi salva pela só apparição de uma menstruação, apoz da qual tornou-se grávida, e por cujo parto ficou inteiramente restabelecida; porque, segundo *Astruc* (*Malad. des femm. t. 1.º p. 227*) muitos exemplos de desvios de regras, isto he hemorragias periodicas pelo nariz, boca &c. com auzencia de menstruação, esta tornou

às suas vias normaes; porque segundo *Chambon* (*Malad. de la grossesse*) e segundo o professor *Pinet* (*Nozograph. philosoph. t. 2 p. 371*) o casamento tem curado flores brancas, e muitas molestias á que as donzellas estão sujeitas.

36. O casamento ainda he util, e necessario á mulher porque a preñez, consequencia d'elle, tem igualmente prevenido, curado, e suspenso muitas enfermidades, assim como o parto tambem o tem feito. Segundo *Bienvili* (*Traité de la nymphomanie, p. 80*) o casamento tem curado a nymphomania. Segundo *Levret* (*Art. des accouchem. p. 192*) os paroxismos hystericos tem sido curados pelo casamento: ainda este he util porque segundo *Lebeau* (*Hist. du bas empire, t. 10., p. 221*) as epidemias, e certas molestias contagiosas tambem tem sido curadas; porque, segundo *Goubelly* (*Conoiss. necess. sur la grossesse t. 1.º p. 78*) a phthisica pulmonar igualmente tem sido curada: porque segundo *Richerand* (*Nozograph. chirurg. t. 4.º, p. 378*) os tumores de natureza diversa tambem o tem sido; e porque segundo *Gardien* (*Traité des accouchem. t. 3. p. 337*) os polypos o tem sido; e porque finalmente, segundo *Capuron* (*Malad des femm. t. 3.º, p. 433*) os deslocamentos do utero tem sido curados pelo casamento.

37. Não basta havermos produzido um tão grande numero de factos em favor da utilidade medica do casamento, da preñez, e do parto. Convém fazermos algumas observações á seu respeito, e comecemos com uma das maiores capacidades medicas — *M. Foderé* —
• mas o casamento tal como he instituido pela Religião christan, e pelas leis civiz, permittindo sufficiente satisfação dos sentidos, moderado pela liberdade, e habitos de gosos, poem, he verdade, aos desejos desenfreados limites naturaes, como acontece todas as veses que se chega a possuir o que se deseja, porém quanto ao divorcio he que ellas não estão muito de accordo. • *Foderé*, (*Traité de Med. Legal. t. 2.º, cap. da Mariage*) (*)

(*) « » essa mulher, que he minha esposa já mais me pode pertencer . . . enganhei-a com infame cobardia para encadea-la na flor dos annos á mais detestavel sorte . . . estou arrependido . . . Que me cumpre agora fazer por ella . . . Liberta-la dos laços odiosos, que me impoz meu egoismo . . . Esses laços só minha morte os pode desatar . . . portanto he mister que eu me suicide (eis o motivo porque o « Marquez de Harville, » desposando « Clemencia, » tinha cumprido esse grande sacrificio, porque os laços conjugaes são indissoluveis) « Se fosse o divorcio authorisado por Lei ter-se-hia o infeliz suicidado . . . ? — Não — Podia em parte reparar o mal, que tinha leito, restituir sua mulher á liberdade, permittir-lhe que encontrasse a ventura em outra união A inexoravel immutabilidade da Lei torna pois muitas vezes certas faltas irremediaveis,

38. « A utilidade do casamento relativa á prenhez, ao parto, e á concepção, está, segundo a idea de *Grimou*, em se considerar o utero neste estado como que chamando para si um grande numero de forças vitaes, e a natureza do individuo parecer occupada desta obra só; em os gestos e o character da mulher terem experimentado mudanças; em os diversos outros órgãos não terem sentido influencias da parte dos objectos externos; em haver suspensão dos trabalhos da vida até um certo ponto, quer para bem, quer para mal; em tudo dirigir-se para o utero; e finalmente d'estes estados resultar á mulher uma sorte de abrigo á seus proprios males. »

39. « O celibato perpetuo he muito prejudicial á mulher: por elle ella se torna chlorotica, languida, semelhante ás flores, que não tem sentido a influencia benéfica do sol vivificador. Nos Conventos as mulheres passam uma vida, que só lhes he incommoda; a amenorrhœa, as anomalias do fluxo menstrual, a inercia geral de todas as funcções, os accidentes innumeraveis de hysteria, o desgosto, e as extravagancias de desejos alterão sua saúde. » (*Virey.*) (**)

ou como n'este cazo não deixa resgata-las sinão perpetrando um novo crime (*Eugenio Sue*, *Mysterios de Paris* trad. brasileira, t. 5. p. 50 e 51.)

« Os barbaros Hottentotes estão mais esclarecidos sobre o divorcio, do que estão muitas nações civilizadas: n'elles a separação he tão facil para o homem, como para a mulher, com uma differença, que o marido ficando por este acto descazado, pode de novo casar-se, embora a mulher esteja viva, mas esta ficando igualmente descazada, não pode casar-se denovo sem que o marido esteja morto. » (*Gorani*; *Scien. du Gouvern.* t. 2., art. Divorcio.)

Em nosso humilde pensar, e fraca oppinião, entendemos que sendo o casamento um acto puramente politico, e civil, a indissolubilidade perpetua de seus laços he um atraso para a população. E « *Erasmus* » em seu discurso sobre o casamento á uma mulher (que sempre soffre mais do que o homem na indissolubilidade dos laços matrimoniaes) diz deste modo: « Vosso marido he tal que não podeis melhora-lo: antigamente o divorcio era um remedio á males incuraveis, este remedio hoje já não existe, e vos até o ultimo dia de sua vida sereis sua esposa. » (*Gorani*, obra citada) E os publicistas, os theologos, e os moralistas conhecem o vicio da lei contraria ao divorcio n'este sentido e a não corrigem...?! Foi inspirado pelo bem da população que o « *Pappa Gregorio 1.* » fez baixar um decreto em que concedia á um marido, cuja mulher era incapaz para ás funcções conjugaes, que elle contrahisse novas nupcias com outra, estando sua primeira mulher ainda viva.

(**) Não he só á mulher, que o celibato perpetuo he prejudicial, ao homem elle tambem o he, e muito: basta havermos mostrado seus resultados para com a mulher para conhecer-se o quanto elle lhe he nocivo. Encarando-o quanto ao homem o que vemos...?! — O cadaverico celibatario coberto de tuberculos... o mal de « *Poit*, » e innumeras outras doenças, originadas do unanismo, sendo o refen de seus desvarios, e excessos nos praseres solitarios mui costumeiros nos Conventos... — (Fazemos honrosas excepções, quanto á moral de alguns venerandos Religiosos, e só fallamos d'esses jovens, que no fogo de suas paixões, no verdor dos annos, e sem saberem que voto jurão guardar, e á que leis se sujeitão, e obrigados se vão sepultar n'esses desertos claustros — instituições só filhas dos tempos da ignorancia, e do só exclusivo predominio do Santo Officio, que de maldições antes melhor o nome lhe cabia — aonde suas paixões tomando maior incremento pela vida á que estas pessoas estão sujeitas elles veem-se na rigorosa necessidade de praticarem actos de immoralidade, e indecencia para as satisfazerem,)

40. He evidente que as molestias chronicas nos Conventos das Religiosas são com mais especialidade muito frequentes; que estas mulheres morrem muito mais depressa, isto he mais moças, do que as que são cazadas, que tem tido muitos filhos. He certo, depois da cessação dos menstruos (o que se dá logo na mocidade, no cazo vertente)—crise funesta em apparecimento de enfermidades cancerosas, de hydropesias enkistadas das trompas, e dos ovarios — (o que he muito communeiro nas mulheres, que professão taes instituições) que estas molestias não cedem á tratamento algum por mais energico, e apropriado que seja.

41. As molestias da mulher ou acompanhão, ou precedem a primeira erupção dos catamenios; ou apparecem quando estes tem desaparecido; ou são relativas á gestação; ou são sympathicas, isto he, dependentes da influencia do utero durante a prenhez; ou são relativas ao parto; ou o são á lactação.

42. O utero he o pendulo regulador da saúde da mulher: o systema uterino he no dizer de *Hyppocratts* a séde, ou a origem de graves enfermidades. *Propter uterum mulier tota morbus est.* *Hypp. de nat. hum. et de morb.*)

43. O sexo feminino se definha, em geral, e sobre tudo nas grandes Cidades, antes pelo excesso de repouso, do que pelo o de movimento. Sua fraquesa natural, e seus musculos não permitem que a mulher se dê á violentes trabalhos, mas a indolencia, e a ociosidade em que muitas d'ellas se conservão tão repreensivelmente não são menos perniciosas á sua saúde. O somno mui prolongado retarda, e languesse todos os movimentos organicos, torna a compleição da mulher mui fraca, molle, e lymphatica, pallida e debil pela especie de obscuridade forçada, em que a mulher do grande tom, ou das altas classes da sociedade, está sujeita, aonde passa todo seu tempo em coizas de pouca monta, e aonde o só saber quando, e em que lugar ha bailes, theatros, &c., lhe occupa sua mente, e um girar continuo de festins, jogos, &c., embelleza seus dias, obrigando-a a trocar o dia pela noite, são igualmente cauzas destruidoras de sua saúde.

44. As mulheres, que não alleitão seus filhos, despresando d'esta arte o mais nobre apanagio da maternidade, além da intumescencia mais ou menos consideravel do seio, a qual se estende ás axillas, torna-se dolorosa toda a parte anterior do thorax: os mammelões, que ficão vermelhos e

inflammados podem se fender, e ulcerar, e a inflamação do tecido cellular ambiente terminar-se por supuração muito abundante. Além d'este engorgitamento das mammas, ha uma enduração, que não pode ser resolvida, e que pode tornar-se origem de grandes scirros, e de terriveis cancos. Segundo *Marton e Van-Swieten, Leonard, Lamotte, Raulin, Gardien,* e outros, a lactação he necessaria como meio curativo á certas molestias v. g. — ophthalmias, flores brancas, hysterias, e outras.

45. Pelas luzes da anatomia pathologica se conhece como a prenhez pode suspender o curso dos tumores, tuberculos, e fistulas, pois ella nos deixa ver que as substancias d'estes tecidos he differente das dos normaes, para formação dos quaes são necessarios uma diathese, affluxo de humor morbido para um orgão particular, e um trabalho novo, visto que segundo o professor *Delpêche (Precis elem. des malad. chirurg. t. 3., sect. 8. cap. 1 e 2)* os verdadeiros scirros, e os cancos são corpos aparte, de nova formação, e que podem nascer independentemente de toda inflamação por cauza interna.

46. A prenhez produzindo em a reunião das funcções um novo modo de excitação, e uma vida nova, o utero além disso chamando para si uma grande massa de fluidos, e uma grande parte do trabalho da vitalidade, se pode conceber como a formação de novos corpos anormaes he suspendida, e como os focos purulentos se seccão, o que dá logar á occlusão das fistulas quando estas, consequencias d'aquelles, se tenham formado.

47. Não admittimos com o illustre *Boerave* que a prenhez seja uma molestia; cuja opinião não partilha *Bassier de Sauvages (Aphr. t. 4. p. 391)* que a colloca em seu quadro nozologico, e lhe assignala um tratamento: porque quanto á dôr do parto, esta he consequencia da organização da mulher, e da natureza da funcção, e do grão de força necessaria para que se ella complete: embora esta razão não seja admittida por aquelles, que acreditão que Deos para castigar a mulher por haver ella transgridido seus Sanctos preccitos, determinasse que ella parisse com dôr — *paries in dolore* — (*Genesis, Bibli sacr.*) como quanto aos incommodos da prenhez, e já *Aristoteles* havia dicto: « Que a mulher quanto á esta funcção differia muito das femcas dos outros animaes » (*de generat. animal. lib. 4., cap. 6.*)

48. As mulheres ociosas, apaixonadas, que gozando de todos os commodos da vida, passão-na em uma inacção completa, a prenhez he mais perigosa, do que ás mulheres camponezas, artistas, &c., que vivendo

vida laboriosa, sua constituição sendo exercida em pleno ár, e dando-se á trabalhos peniveis durante a gestação, sua saúde não se altera, o que accotecê com as mulheres das Cidades, cuja constituição he sempre debil, as que são dotadas de certa mobilidade, dita nervosa.

49. Não he raro ver-se que desde a puberdade até a cessação dos catamenios, as mulheres não passam uma vida izenta de molestias, sinão durante a prenhez, e o alleitamento. O celebre *Delamotté* diz: «Mulheres ha, que eu tenho tratado, das quaes muitas são atormentadas de fanequitos tão fortes, que produzem delirio, suffocações, convulsões, que simulão epilepsia, que não só se dão bem quando estão pejadas, mas até adquirem appetite, boa disposição, um semblante alegre, e agradável, e uma amabilidade insolitas.» (*Traité des accouchemen.*)

50. He da disposição moral, em que se achar a mulher na curta alienação, em que se conserva embevecida, quando tem de concorrer para a reproducção da especie, que o novô ente d'ahi formado soffre differentes modos de alterações em sua constituição, tanto physica como moral, as quaes determinão seu character, e a tempera de seu espirito. As circumstancias physicas, que precedem á esta funcção, certo são uma condição necessaria, um acto proprio á imprimir o sinzel da vida á obra da geração.

51. *Malebranche*, e *Maupertius* tem dado os mais evidentes exemplos do poder da imaginação de uma mãe sobre o character de seus filhos, que nos indusem a crer, que filhos tem havido sujeitos á convulsões pelo só facto de que suas mãis, durante a prenhez, forão tocadas de grande terror, e de violentas e fortes paixões.

52. Ha certo entre o feto e a mãe uma communicação intima, porque uma agitação violenta no sangue materno se transmite facilmente ao feto, e ali cauzando desordem, as partes maternas resistem, mas o feto succumbê; pelo que não se pode negar que o espirito das mulheres pejadas he igualmente modificado, que seus caprixos, seus enojos, seus desgostos provão que ellas são dominadas por suas acções interiores, que nascem do novo estado em que ellas se achão.

53. O moral das mulheres muitas modificações recebe de diversos agentes v. g. — o luxo, e a ociosidade — cujos resultados o sabio *Montesquieu* bem nos deixa conhecer, e a mulher melhor do que nós os sabe sentir, e experimentar seus effectos. Certas paixões (em cuja mediocridade de gosos, consiste o prazer da vida) tambem influem muito sobre o moral da mulher.

HYGIENE DA MULHER.

II. PARTE.

« Aimables filles de l'amour, prêtez l'oreille aux conseils de la prudence; laissez les leçons de la sagesse descendre dans vos cœurs et s'y graver pour jamais; c'est ainsi que les charmes de votre esprit ajouteront à l'éclat de votre teint, à l'élégance de vos formes; et votre beauté, semblable à la rose, conservera son doux parfum, même après avoir perdu ses brillantes couleurs »

(M.^{me} Campan, de l'Education, suite des conseils aux Jeunes Filles, t. 2., p. 49.)

54. Trez epochas notaveis na vida da mulher reclamão precauções particulares pelos perigos de que são acompanhadas. Estas epochas vem a ser — a primeira menstruação; a gestação e parturição; e a cessação dos menstros.

55. A mulher cuja primeira menstruação tem sido difficil, e precidida do estado geral de langor, chamado — *chlorosis* — as que tem estado sujeitas á spasmos, ou á dôres em cada epocha menstrual; as que tem tido abortos, e partos laboriosos; as que tem muito leite, mas pouco nutriente á seus filhos; as que durante seus partos não tem podido receber os cuidados necessarios para o restabellecimento perfeito de sua saude; as que tem tido *leucorrhœas*; as que são muito ardentes para os prazeres dos sentidos; sobre tudo *os do amor*, e que de continuo se achão rodeadas de tudo quanto pode excitar sua sensibilidade physica e moralmente, todas ellas, dizemos, devem redobrar de cuidados, e precauções nas approximações dos desarranjos menstruaes; acobertarem-se sob a egide de um medico sabio, e prudente, afim de que sem perigo esta epocha de tão criticas circumstancias se passe.

56. Uma mulher prudente, cuidadosa de sua saúde começará, em o approximar-se de seus 45 annos, e mesmo antes d'isto, a reformar seu modo de viver, e sua nutrição para que d'ahi incommodos não lhe ve-

nhão. He então que ao medico convém muito ter em vista o temperamento, os habitos, e as disposições da mulher para a conservação de sua saúde. Os cuidados, que esta epoca reclama, sempre perigosa, e muitas vezes tumultuosa, e arbitra da vida da mulher, devem d'estar muito de accordo com o desarranjo, ou com a suppressão da menstruação.

57. As mulheres, que tiverem inflamação do utero, ou de outra viscera qualquer; as que são ameaçadas de congestão cerebral, ou do pulmão; ou cujo coração fôr muito desenvolvido, e dotado de grande força de contractão, as que são sujeitas ao vomito de sangue, á erupções da pelle, á dôres rheumatismacs, á engorgitamentos inguinaes, e á enfermidades outras d'esta ordem, quando se acharem nas circumstancias referidas nas proposições 55, e 56, devem muito ter em consideração os conselhos n'ellas indicados, sinão quizerem ver perdida sua saúde, e mesmo a vida: mas si n'estas circumstancias não se acharem, a attenção do medico deve de se limitar a evitar todos os excessos de nutrição, todas as bebidas estimulantes, a acção do frio humido, e de tudo quanto possa ser nocivo á plethora, e á funcção respiratoria.

58. Deve de haver muita precaução na escolha dos alimentos, que tem de nutrirem a mulher, porque, segundo *Galeno*, pela só escolha d'eiles se pode tornar um individuo sabio, prudente, apto a diversos fins, corajoso, honesto, casto em seus costumes; ou poder-se-lhe-ha imprimir estados oppostos: verdades estas demonstradas por *Cabanis*: e o Autor da obra — *Rapports du physique et du moral de l'homme* — entende que do emprego systematico, ou fortuito dos alimentos se fórma o moral, e o physico dos individuos. Pelo que estaremos de accordo que todos os movimentos organicos são acelerados por uma alimentação tonica, e reparadora; e o systema nervoso profundamente impressionado pelo habito d'este regimen dobrará de energia e de esforços. Segundo *M. Rostan*, a pessoa, que se nutrir assim será dotada de uma intelligencia rapida, de uma imaginação viva, e brilhante; inclinada ao amor, susceptivel de ambição, de audacia, de colera, e de coragem, e os orgãos motores participarão d'esta energia.

59. Uma multidão de mudanças physiologicas na economia da mulher emanão evidentemente de certas causas moraes. A organização da mulher influe muito sobre os actos de sua intelligencia; então sendo a acção dos diversos agentes hygienicos relativa ao estado particular do organismo,

isto he, cada potencia hygienica determinando uma modificação particular, segundo que o individuo, que se submette á sua acção, está em tal, ou tal outra situação, he da mais alta importancia termos em vista as differenças conhecidas na organização para bem determinarmos o emprego, e uzo de taes agentes.

60. Quando não se tem podido de antemão preparar a mulher para passar sem novidade sua edade critica, convém desde os primeiros desarranjos da menstruação dobrar de cuidados para prevenir molestias á que pode ella estar predisposta, ou para impedir que encommodos anteriores, de que se achava affectada, se exasperem pelo desarranjo, que soffre uma das funcções mais importantes de sua economia.

61. Como as mulheres sanguineas são mais expostas a congestões, á inflamações, á hemorragias, convém que ellas recorram ás sangrias logo que algumas de suas epochas menstruaes lhes tenha faltado, ou que tenha somente soffrido diminuição notavel na quantidade do escoamento. A mulher de temperamento nervoso, predisposta á *hysteria*, e á cada epocha menstrual sentindo dôres vivas no utero, convém igualmente as sangrias de concumitancia com os calmantes administrados no *erethismo nervoso*, banhos tepidos, e um regimen appropriado.

62. * No numero das secreções prudentemente provocadas, que podem concorrer a estabelecer na economia animal o equilibrio, que rompe muitas vezes a cessação dos catamenios, deve-se collocar a supuração, que se obtem pelos exutorios, no que o medico tira grandes vantagens n'estes casos. D'entre os diversos generos de exutorios os mais empregados, e de melhor proveito são—os visicatorios, e os fenticulos—o cauterio he contra indicado quando a mulher está affectada de *gota*, *dartros*, *dores rheumatismaes*, *inflamação dos olhos*, *erysipela*, *engorgitamentos glandulares*, ou quando se reccear o apparecimento de alguma molestia hereditaria » (*Guyton, Le Medicin de l'age de retour, et de la vieillesse.*)

63. O temperamento *lymphatico-sanguineo* associada á uma muí grande susceptibilidade nervosa, inherentes a constituição; e o prover-se dos meios necessarios á que esta constituição não seja alterada, mormente si n'ella se nota o predominio dos systemas sanguineo, ou lymphatico, ou nervosso, he o que cumpre muito ter em consideração o hygienista.

64. Os vestidos são necessarios para a manutenção da saúde, e por isso não devem ser dispostos de modo a exercer pressões, e constricções do que

resulta grandes inconvenientes. Elles tem demais a propriedade de absorverem, e exhalarem a humidade espalhada n'athmosphera, e a materia da transpiração cutanea, e de conservarem uma temperatura conveniente ao corpo. Elles exercem grande influencia sobre o complemento regular das funcções : sua natureza, fôrma, e outras qualidades physicas favorecem, ou impedem o jogo de muitos orgãos. As edades, os sexos, os climas, as estações, as profissões exigem vestidos particulares, o estado de saúde, ou de molestia deve de modifical-os: portanto á mulher cumpre, conforme estas razões, ter o maior cuidado no uzo dos vestidos.

65. De todos os cosmeticos, os que melhor convém á mulher são aquelles, que entretendo o accio de seu corpo não prejudiquem sua saúde, pois que sendo a mulher periodicamente sujeita á escoamentos sanguineos; encarregada do alleitamento; existindo diversos emontorios dos quaes exsudão substancias, que demoradas na pelle podem extorvar suas funcções, não achamos, com *M. Virey*, proveitoso o uzo, que muitas mulheres fazem, nos cazos em que uma mucosidade muito abundante, ou mesmo de escoamento das regras, de certas injeções, cujas materias demoradas interiormente em pouco tempo se alterão. Tambem se deve ter como nocivas todas as essencias, que certas mulheres ajuntão á agoa, de que se servem, para banhos n'estes cazos; assim como tambem para lavarem o rosto, o collo, e as mãos, porque segundo este Autor (*art. propriété, du Diction. des Scien. medic.*) *fleurs blanches opinaitris causées et entretenues avec des huiles essentielles, volatiles acres, dont l'action irritante determinait un ecoulement puriforme de la membrane muqueuse du vagin.*)

66. O uzo mais prudente que a mulher pode fazer dos espartilhos he servir-se dos elasticos, delgados, e pouco rijos perfeitamente adaptados aos contornos de sua cintura, e tronco, os quaes tem a vantagem de afastar as espadoas, e sustentar convenientemente o seio, sem o deformisar, seguindo n'esta parte o costume das francezas, que dão preferencia ao elegante costume da Grecia, trazendo espartilhos sem hastea de baleia, nem laminas de aço (que só servem de comprimir o peito, o estomago, e toda a parte anterior do ventre) os quaes sustentão o mesmo ventre, e o seio sem os molestar. Este vestido esbelto deve substituir á especie de couraça (*espartilho de hastea de baleia, ou de lamina de aço*) que maxucando o seio cauza muitas *phthisicas, apoplexias, molestias do figado, do estomago, e do utero, e predispõe á cancro das mammas.*

67. As mulheres assaz dotadas de razão para sacrificarem as modas ridiculas ao prazer de gozarem por muito tempo uma saúde perfeita, devem desprezar certas pomadas, certas materias collorantes usadas para darem côr á face; preparações estas, que tem por fim endurecerem, e enrugarem a pelle, tornando-a menos permeavel tanto á transpiração, como ás erupções naturaes, cujo desarraujo pode ser cauza mui forte de molestias. Dentre os cosmeticos destinados ao accio da bôca são de temer os liquidos, que contém acidos mineraes; os pós, que ataquem o esmalte dos dentes, que irrite as gengívas, e cujo fim não seja neutralisar certas emanações, que da bôca se escapão. O carvão vegetal em pó impregnado em uma escova, ou em pelle de camurça, he o melhor cosmetico para os dentes.

68. As mulheres sanguineas, e irritaveis evitarão o uzo habitual de alimentos estimulantes nas aproximações da idade dos 45 aos 50 annos, durante o desarraujo da menstruação, e muito tempo ainda depois do desaparecimento do fluxo periodico. He ás mulheres assim dispostas que o leite pode ser util associado á alguma d'estas substancias v. g. o chocolate, o café, &c., para moderar suas propriedades estimulantes. Mas as que são de um temperamento mais lymphatico, do que sanguineo, cujas forças languessem, e que não são sujeitas nem á collicas uterinas, nem á perdas abundantes, dar-se-hão melhor si emvez do leite empregarem agoa para neutralisar estas propriedades.

69. Os tecidos da mulher tendo muita laxidez, e leveza, e estas qualidades devendo ser conservadas para que as vistas da natureza sejam preenchidas, segue-se que nada no regimen da mulher se opponha á esta conservação, e que elle deve muito se afastar, quanto aos alimentos, que o devem compór, de *condimentos, infuzões, e bebidas*, que tenham a propriedade de exaltal-os muito; de licores espirituosos, e puros, que além de tenderem a produzir regidez em as partes molles, exaltão a sensibilidade da mulher, tão susceptível de aberrações pelos excessos.

70. Todas as vezes, que circumstancias se derem, que tornem precoce a menstruação, o medico hygienista não procederá em regra si preccitos indicar para que ella venha em o tempo, que de costume apparece, e que he marcado pela natureza, ao menos que os dias da joven donzella não periguem.

EDUCAÇÃO DA MULHER.

III. PARTE.

« Il faut que les individus se disciplinent, se maintiennent, se gouvernent eux-mêmes: et qui peut apprendre à se discipliner, et à se gouverner eux-mêmes, à mettre un frein à leurs passions, à respecter les lois, non par crainte, mais par affection, et par intelligence, sinon — L'EDUCATION? »

(Saint-Marc Girardin.)

71. A mulher como creatura intelligente em nada differe do homem; portanto tendo as mesmas faculdades, que este, he preciso para que ella se torne meritoria que ellas sejam bem exercitadas. Provida pois dos mesmos meios para conhecer, e bem preencher as condições de sua existencia, sua educação não deve em nada differir da do homem, isto he, a mulher deve ter uma educação tanto physica, como moral, e como intellectual, a mesma que ao homem he necessaria, porque em qualidade de ente dotado de razão, de moral, e de liberdade, a mulher com uma educação tal, he que sua moral, e a liberdade de seu pensamento estarão debaixo do imperio da boa razão, e só d'esta arte com acerto exercerá as obrigações, e deveres de seu sexo.

72. « Os vícios da educação da mulher; a ignorancia em que jaz, a tornão mui susceptível de temor, credulidade, e fanatismo: he por isto que os impostores tem abusado da fraqueza da mulher para fazerem-na instrumento de sedições contra os homens e as nações, e por seu intermedio sustentarem superstições, espalharem erros de seitas, e de religiões. As imperfeições, que se observão na mulher, tem por cauza geral os vícios de sua educação, e os das leis, de sorte que he aos homens que se deve expobar os defeitos das mulheres: são elles, que as tornão frivolas, inaptas, fanaticas, e supersticiosas; e funestas á sociedade sua fragilidade e sensibilidade, que, na ordem da natureza, devião ser origens de nossa felicidade e consolação. » (Gorani.)

73. « A mulher tem interesses como ser sensível, e como ser moral: como ser sensível deve naturalmente desejar gozar de seu bem-estar material á que sua posição lhe permittir aspirar: como ser moral tem faculdades excellentes a cultivar, e deveres a desempenhar para com á sociedade, e uma conta restricta á dar ao Arbitro de seus destinos: a instrução pois da mulher deve de satisfazer suas necessidades debaixo d'estas duas relações: e a dignidade, e a duração dos prazeres, sua cultura, como ser sensível, devem de estar subordinadas á sua cultura, como ser moral; subordinação esta que he um principio fundamental, que jámais se deve perder de vista na organização de seus estudos. » (*Naville.*)

74. As sabias, e judiciosas reflexões de M. M. Pistalozze et Fellemberg; Girard na Suissa; e a Eschola de Haslenword em Inglaterra, esclarecem as grandes questões, pondo fóra de duvida, ácerca de saber-se si a mulher deve ser do mesmo modo educada como o homem: a affirmativa he sua decisão d'elles. A mulher assim educada a moral lhe ha de certo inspirar segura confiança: e o Dr. Chalmer accrescenta que o genio religioso de nossos cultos, tornando o genero humano mui esclarecido, muito influe sobre a educação da mulher.

75. Preparar a mulher para a pratica da virtude eis o fim de sua educação. O rigoroso dever de se educar a mulher do mesmo modo porque o homem se educa, consistindo em elevar seu pensamento para a verdade, sua imaginação para a felicidade, sua consciencia para a crença de um Deos, e para a virtude, apezar de que a mulher seja mais fraca, e mais impressionavel, do que o homem, são razões, que concorrem á se lhe dar uma educação a mesma, para que só assim ella se corrija em seu obrar, e em seu viver: nada pois escapará para a melhorar; tudo portanto que a mulher pretender será conforme á razão, e á bôa moral: logo o movimento geral de sua educação em seu começo he — excitar, entreter, e regular seus actos—e segundo Kant—desenvolver toda perfeição, de que o educando he susceptível — e segundo M.^{mo} Necker de Saussure — dar ao individuo a vontade, e os meios de attingir ao apogêo de perfeição, de que um dia será digno.

76. Cultivar disposições felizes, ou fazer com que ellas o sejam; lhes dar a fixidez, e permanencia, que lhes fação merecer o nome de qualidades; elevar estas á virtudes, imprimindo-lhes o augusto sinzel de uma vontade toda religiosa, tal he a formação do character, a marcha gradual

de uma boa educação para a mulher, encaminhando-a logo desde o berço para a moral, e para a virtude com estas suas disposições; destruir más inclinações, e dar continuo exercicio ás bôas; vencer o mal pelo bem (preceito admiravel do Evangelho)—eis todo o segredo da educação da mulher.

77. Para bem se sentir a importancia da educação da mulher (a mesma, que a do homem) basta pensar-se que o poder da educação se estende á faculdades, que não são susceptíveis de desenvolvimento igual, e que os germens de todas as disposições felizes tem sido dados á mulher pelo Creador, e que estes germens necessitam de estimulos para ostentarem seu vigor; que as disposições fracas languessem, e definhão quando jazem em a pathia, que lhes he costumeira; que as fortes resistem á circumstancias desfavoraveis á seu progresso, e si cultura se lhes dá, produzem resultados sublimes; que em cada individuo o desenvolvimento de cada uma de suas faculdades, tem limites assignalados, que não convém ultrapassar; que a educação verdadeira consiste em fazer com que á este termo se chegue, ou impedir de lá ir-se ter: portanto he sobre o progresso relativo das faculdades moraes, e intellectuaes, que a educação da mulher deve de ser baseada, e sobr'elle influir.

78. Deos o Geometra eterno, que tem calculado com exactidão a medida das differentes forças em sua creação; Elle que he o sabio Legislador, que tem gravado em nossos corações suas ordens eternas; Elle que he igualmente o Artista supremo, que tem espalhado a belleza sobre a terra, tornando-nos sensiveis á seus encantos, dando-nos a mulher; no mundo physico nada existindo que obra sua d'Elle não seja; si no mundo moral nada conhecemos que effeito não seja das faculdades, que Elle nos tem dado; si nem um pensamento, nem um só objecto ha, que ao mesmo Deos se não refira; si estes sentimentos á este mesmo Ser tornão assumpto de amor, e de veneração; si finalmente a lei moral he não só conhecida mas até sentida, e observada, e seus fructos com gosto colhidos, que duvida pois haverá que na educação da mulher não exista só unidade, mas que igualmente haja harmonia, e ordem á que sua belleza se ajunte, e o caracter de pureza exista pela elevação dos estimulos de nobres acções, si a educação da mulher, a mesma, que a do homem, lhe fizer conhecer estas leis, que certo a tornarão verdadeiro instrumento da felicidade humana... ?!! — Nenhuma.

79. Si ao destino, que se tem dado a mulher, apezar das graças de seu

natural, de seus talentos, que ella possui em alto gráo, lhe ajuntassemos o triumpho nas sciencias á suas outras victorias, a mulher certo deixaria de ser o que actualmente he, caminhará para melhor, e esforços mais nobres lhe ajudarião a melhor agradar, e tomando mais attractivos suas beldades, serião estas mais perduraveis, e a mulher mais acertadamente conheceria seus deveres, que a sciencia, e a sociedade lhe ditassem e muito bem os desempenharia.

80. A mulher por sua educação exerce grande influencia sobre a sociedade tanto em relação aos costumes, governos, uzos, crenças, e religiões, como em relação ás sciencias, letras, e artes. Achamos noções mui exactas do character serio que as letras tomárão, e as artes, devido á só influencia de M.^{me} de Longueville (em cujo collegio suas discipulas, pela maior parte fidalgas de condição, em quem antigas idéas de nobreza, e de honra, e de virtude retinirão em seus corações) por longos estudos religiosos fizerão vigorar em França o catholicismo, que se achava como que vencido pelo calvinismo: ellas outro tanto devem a M.^{me} Campan, por suas sabias instituições da Casa de Saint-Cyr, e a Maria Thereza e outras muitas.

81. « A educação da mulher em a casa paterna he preferível á educação nos collegios: estes dão instrucção, mas por muito, que fação não podem dar optima educação. — a de uma moça — A educação, cultura d'alma, o insino do dever, a preparação ás difficuldades e embaraços da vida, tudo está acima das lecções dos collegios. A educação domestica torna-se melhor ainda porque he em familia, que se pode achar todas as potencias, e sans affecções aonde exista um principio superior indispensavel para fazer a verdadeira educação. A menina ahí sente a superioridade de seus paes, e por esta superioridade suas necessidades a elevão, e os sentimentos de seu coração lhe fazem amar muito á seus paes por tal modo, que ha justamente tudo, que he necessario para fazer sua educação. Ahí ha uma força irresistível, que a faz obedecer sem heisitar, e a cuja vista a submissão não he custosa porque sendo inevitavel, ao mesmo tempo agrada ao coração da menina. » (Saint-Marc-Girardin.)

82. He logo desde as primeiras edades, a infancia, que deve commecçar a educação da mulher, porque d'esta idade he que o coração, o espirito, e o desenvolvimento de todas as faculdades devem principiar a serem melhorados; e o sentimento religioso he quem deve augmentar sua actividade, como bem se vê n'este dizer de uma sabia mulher: « *Aidé du secours*

célesté, l'homme peut dès cette vie commencer à rétablir dans son âme l'image éfaccée de la Divinité; et qui s'il remplit les conditions imposées dans l'Evangile, conditions dont l'acomplissement tend à purifier son cœur de plus en plus, la grande expiation offerte pour ses offenses lui assure le salut éternelle, ou la reunion avec son Dieu ans une outre vie. (M.^{me} Necker de Saussure.

83. A sciencia da educação da mulher he coiza que muito deve occupar a attenção do Medico philosopho, do Governo, e dos Corpos Legislativos porque vivendo esta no meio das obras de Deos, acha muito aonde exercer sua memoria, e intelligencia, e a cada passo encontra em que se amestre a observar, e excitar sua curiosidade, e em conhecer os meios pelos quaes não só alcance a estima dos homens sensatos, mas até conheça o que seja virtude, e tenha sciencia do que pratica. O principio fundamental d'esta educação he pois dar á mulher conhecimentos certos de sua condição, de seu estado, e de despertar n'ella sentimentos de honra.

84. « O grande objecto da educação he não só de crear, mas de desenvolver, e dirigir disposições innatas. A educação deve de ser pois fundada no conhecimento da natureza humana, isto he, das faculdades fundamentais, e das condições de que suas manifestações dependem. Ella deve de ser toda relativa á differença, que ha entre as faculdades affectivas, e as intellectuaes. Todos os meios quer para diminuir, quer para augmentar a energia d'estas mesmas faculdades, quer para encaminhar suas acções devem de ser empregados segundo as differenças de situação, e de character individual, (*Spurzheim.*)

85. A educação sendo o apprendimento a bem viver, seu fim he o bem-estar individual. O principio da educação, ou da arte de formar o homem para o bem, he de tornal-o feliz: esta a base da moral, e o principal elo da cadeia social. Para que o bem estar pessoal, e o poder de contribuir para a felicidade de seus semelhantes resultem da harmonia perfeita de trez grandes faculdades em nós existentes — o coração ou o instincto moral, *que inspira acções boas*; o espirito, ou a concepção, e intelligencia, *que as combinão, e dirigem-nas*; o corpo, ou força physica, *que as execute* — estas as trez potencias, que, sendo bem desenvolvidas promiscuamente pela educação, trazem nossa felicidade, he portanto de rigorosa necessidade que a educação concorra a bem encaminhal-as á seu fim verdadeiro para que Deos as creara, no que a mulher tirará muito proveito.

86. «A ignorancia de uma joven senhora he a cauza porque ella de tudo se enoja. Quando ella tem chegado á uma certa idade sem de ante-mão se haver applicado á alguma coiza, que lhe venha á ser proveitosa, não tem nem gosto, nem estimação; tudo, que he serio lhe parece triste; tudo, que requer attenção apurada, lhe fatiga; a inclinação aos prazeres, que he forte na mocidade: o exemplo das pessoas da mesma idade, que estão mergulhadas em vans occupaões, tudo serve a lhe fazer temer, e olhar como nociva, uma vida regrada, e suavemente laboriosa.» (*Fenelon.*)

87. A mulher bem educada se sabe agradar á seu marido; he para elle que ella existe; he n'esta que a affecção conjugal he seu primeiro dever, seu sentimento todo espontaneo, pelo qual receberá de seu Deos as recompensas n'outra vida, e n'esta a estima de todos, e a amizade eterna de seu esposo; he esta a que verá seus dias, e os momentos todos de sua vida se engolfarem no prazer, na alegria, na abundancia, e na esperanza de maiores venturas: esta será a esposa feliz por mil virtudes, e a que adornará de enlevos as associações humanas.

88. «Uma mulher, que não gasta em vão seu tempo, que não sacrifica sua saude á inuteis vigílias, e á quem uma bôa educação tem cultivado seu espirito e sua razão, e que com proveito gasta seus dias, esta será a bôa mãi de familia; esta fará o prazer enfranhar-se em sua caza; será esta a que attenta, paciente, e laboriosa terá imprimido nos corações de seus filhos os primeiros movimentos de seu pensamento, capazes de tornal-os felizes: seus cuidados, seus sacrificios, seus deveres maternaes ser-lhe-hão muito de agradar, e a origem de sua felicidade: collocada entre os corações de seus filhos, inspirando-lhes os sagrados sentimentos de honra, e os deveres de amor á seu Deos, á seos páes, e á Religião, quando suas intelligencias se estiverem preparando para bons costumes, seus exemplos de mãi instruida e bem educada muito lhes servirão.» (*M.^{me} Campan.*)

89. Quando a mão do tempo, ou nma molestia, tiverem levado a min-go os encantos seductores da mulher, e quando ella dirijindo-se á seu toucador, onde sua vaidade crescia de ponto, elle fielmente lhe disser—murcharão-se esses adôrnos e attractivos, que vos trazião milhares de adoradores— ella só poderá felizmente resignar-se á sua sorte, e preencher contente deveres, e cuidados outros mais nobres, e obrigações mui importantes, e não mais lastimar os estragos, que a velhice imprimio em suas

feições, e que destruirão sua belleza, si uma verdadeira educação, digna de uma mãe de família, tiver guiado seus passos em a sua mocidade.

90. Os methodos, as leis, e os systemas de ensino absurdos, barbaros, e enexequiveis (que por fatalidade ainda entre nós existem) só o medico philosopho os pode corrigir, e com certeza dar regras fundamentaes para a verdadeira educação da mulher, porque este, conhecedor profundo da organização d'esta, he que com mais facilidade pode resolver o problema de sua educação de uma maneira tal conveniente, que ella attinja á seu ultimo grão de perfeição, e o desenvolvimento de que he capaz. A natureza nos instrumentos, que tem dado á mulher para adquerir conhecimentos; o desejo de aprender, e a curiosidade innatas no coração d'ella, fazem com que esta se preste á um genero, ainda mui transcendente, de instrucção.

91. A educação, sciencia da cultura, e desenvolvimento de nossas faculdades, pode ser considerada debaixo de trez pontos de vista: 1.º seu objecto — a mulher — 2.º seu fim — sua felicidade — 3.º seu instrumento — o tempo — A mulher, objecto da educação, se compõe de trez elementos: — corpo, coração, espirito — cuja cultura e desenvolvimento constituem o verdadeiro meio de chegar a sua felicidade. A felicidade, fim da educação, consta de trez coizas relativas aos trez elementos de que a mulher se compõe; estas coizas são — saúde, virtude, instrucção — (á estas trez vantagens essenciaes, resultado de uma boa educação, se referem todos os outros bens, que só são secundarios, e accessorios) O tempo, instrumento da educação, e tambem da vida, deve de ser aproveitado de tal modo, que resulte a maior vantagem da applicação, e uzo, que d'elle se fizer.

92. A educação da mulher deve ser dividida em trez grandes ramos para que d'ahi só lhe resultem vantagens. Assim temos — EDUCAÇÃO PHYSICA; EDUCAÇÃO MORAL; EDUCAÇÃO INTELLECTUAL. — Estas trez especies de educação abrangem trez methodos.

93. «METHODO PARA EDUCAÇÃO PHYSICA» — 1.º Meios, que deem á mulher agilidade (*movimento e marcha*) 2.º Meios que lhe tragão aceio (*banhos e lavagens*) 3.º Meios, que lhe communicem destreza, flexibilidade, força, intrepidez, garbo, e graça ao corpo (*dança, carreira, saltos, natção, e equitação*) 4.º Meios, que lhe tragão precisão, e justeza no olhar (*acostumal-a vêr*) 5.º Meios, que a habilitem a sup-

portar certas fadigas (*marchas a pé ou á cavallo, e mesmo os meios que lhe tragão destreza, força e garbo*) 6.º Meios, que lhe mantenhão o corpo em estado de vigor, e de saúde (*habitos, exercicios, trabalhos manuaes.*)

94. «METHODO PAR'A EDUCAÇÃO MORAL» — 1.º Emprego de meios, que tornem a mulher *docil, obediente, moderada*; 2.º que lhe inspirem *ternura fraternal, e piedade filial*; 3.º que lhe fação *paciente, resignada, e corajosa*; 4.º que lhe inspirem *sentimentos de honra, de humanidade, de beneficencia, de bondade*; 5.º que lhe infundão *respeito á verdade, e a tornem franca*; 6.º que lhe ensinem a ser *sobria, simples, modesta, ordeira, applicada, activa, fiel, caprixosa em seus afazeres*; 7.º que lhe ensinem a conhecer a *Religião, e suas duas grandes bazes* — UM ENTE SUPREMO, e uma vida futura — 8.º que lhe inspirem *probidade, amor da justiça, economia, desinteresse, generosidade; sentimentos de pudicicia, e nobreza d'alma; emulação, e amor da gloria; discernimento, e arte de se conduzir a proposito*; 9.º que a mulher seja *premeditada em seus actos, e resoluções*; que seja *dotada de sangue frio, e de firmeza de character, de capacidade de querer e de obrar*; que pelo estudo da *phylosophia moral e religiosa* apprenda a ser *tolerante, e a subjugar, e vencer suas paixões*; que frequente a *sociedade de pessoas instruidas*; que *entretenha relações com seus paes, com seus iguaes, e com seus sumulos, acompanhada de respeito, e de nobreza tal de character, que infunda á todos submissão, e estima*: 10.º que seja *urbana, polida em seus costumes, e civil em suas maneiras*: 11.º que apprenda a *tomar bons habitos moraes ou virtudes, e a seguir bons exemplos, e que saiba acertadamente conduzir suas affecções*.

95. «METHODO PAR'A EDUCAÇÃO INTELLECTUAL» (*instrucção propriamente dito*) 1.º Que a mulher se dê á estudos, pelos quaes se acostume a ver, apalpar, e fallar (*ler, escrever, e contar*) 2.º a julgar das formas, volumes, e distancias, e das côres, aperfeiçãoando assim seus sentidos, e mais órgãos (*o estudo do desenho*) 3.º que se dê ao estudo da *geographia*; que tenha noções de *historia natural*; que conheça, ao menos, os *elementos das linguas vivas*; que ao menos tenha *noções de geometria, de rhetorica, da historia antiga e moderna*; que muito se dê ao estudo da *marcha progressiva do espirito humano, e da civilisação*: 4.º que tenha conhecimentos mais ou menos profundos *das artes, officios, e sciencias.* (*)

(*) Estas differentes leis geraes são o ponto de apoio, os elos da grande cadeia social, da gradação, ou progressão, e movimento alternativo, ou variedade de exercicios, e acções á que se devem applicar todos os ramos da educação da mulher.

96. «As mulheres vivem abandonadas á si mesmas; os trabalhos, e os desvellos só são para os homens: a educação d'ellas he desprezada na mocidade: no andar dos tempos de sua vida não se lhes dá nem arrimo, nem o modo de se conduzirem com acerto em sua velhice: assim em sua mocidade vivendo sem terem em que se occuparem, em sua velhice hão de ser infallivelmente fracas, e desleixadas: portanto tudo, que concorrer a aperfeiçoar a razão, e a ensinar a grande sciencia de bem-viver, deve de entrar na educação da mulher para que ella em sua velhice se saiba conduzir» (*M.^{me} de Lember, Traité de la vieillesse, adressé á sa fille.*)

97. Um espirito sincero um caracter firme, um humor brando, o amor dos deveres, a exactidão em os cumprir, eis o que no fim da vida da mulher lhe fará conservar grande ascendencia no interior de sua familia; eis os titulos, que os tempos respeitam; eis os fundamentos de uma consideração, e estima duraveis. Aconselhamos com *M.^{me} de Moutsson*, ás mulheres, que já se acharem avançadas em idade, a generosidade, o acceio, a alegria, e o desprezo das modas, luxos e vaidades de moças, como o mais seguro meio de offuscar os signaes impressos pela velhice: «então esta amavel velhice, continua ella, torna-se mui util quando a mulher tem poscripto á si mesma as conveniencias, que compoem o codigo da boa companhia:» eis o que sua educação lhe deve fazer sentir.

98. A ternura de uma esposa, o amor de seus filhos, a estima do mundo, eis os titulos pelos quaes a velhice da mulher torna-se estimavel. Ordem e actividade; prudencia, e discernimento nos affazeres; zelo e sinceridade nos sentimentos; confiança em seus semelhantes; desvellos para com os de sua familia; indulgencia para com a mocidade; reconhecimento dos deveres, e cuidados, que lhe tragão generosidade, e doçura para com aquelles, que d'ella dependem; caridade para com os desgraçados, eis ainda as qualidades da velhice de uma mulher bem educada.

Propomos aqui os differentes methodos para a educação da mulher, e nos achamos com animo de es sustentar (si Deos nos ajudar) e que ella deve de ter a mesma educação, que a do homem («*ceteris paribus*» isto he quando n'ella acharmos circumstancias á isso favoraveis, o que raras vezes em algumas mulheres se dá, mormente nas Bahianas que são doctadas de um talento immenso para as letras, artes, e sciencias) assim o governo de um Monarcha Brasileiro, amante da instrucção e do progresso de nossa Patria, quisesse por este meio promover a felicidade de uma parte tão interessante da população; e os nossos Legisladores em vez de concederem tantas licenças para professarem-se as instituições monasticas, decretassem antes estabelecerem-se Escolas para a educação da mulher, no que sem duvida obrarião com muito proveito para o Paiz, no que a mulher certo cooperaria muito para seu engrandecimento, e assim se melhoraria esta tal, ou qual educação, que existe, que certamente não he a melhor.

99. Uma idéa, que muito atormenta a mulher he a lembrança da morte (cuja lembrança só se dá quando alguma molestia apparece, ou quando a vida já vai approximando-se á este termo fatal, «isto o effeito de continuas distracções, e divertimentos, que não lhe permitem pensar n'esta hora tremenda.») Para que pois esta lembrança não se torne incommoda he necessario que uma crença verdadeiramente religiosa, uma devoção não ficticia nasção do coração da mulher arreigadas, e amenisadas pelos influxos de uma verdadeira instrucção, no que certo ella achará o sustentaculo, e consolo á sua velhice, e o linitivo á seus soffrimentos.

100. A temperança, sendo uma virtude necessaria á ambos os sexos, o he mais especialmente á mulher. Feliz pois a mulher commedida nos prazeres do amor; feliz sobre tudo aquella á quem os laços conjugaes lhe servem de delicias: feliz a que excluir os excessos, á que a conduz o attractivo das mudanças, da novidade, das modas, e do luxo, cujo fim he sempre alterar seu moral, e seu physico: feliz a mulher á quem o titulo, o mais precioso á seu coração, o que lhe custa mais vigílias, e esforços, e que lhe trazem prazenteiras delicias — o de Mãe enfim — os desvellos de uma boa educação, em que ella mostre os dons com que DEOS a adornára, tornarem sujeita e resignada aos *Decretos da PROVIDENCIA*, e a que em delicias trocar e corôar de flores a vida de seu marido, a sua, a de seus filhos, merecendo desta arte a estima de todos.

FIM.

PROPOSIÇÕES

DOS

DIVERSOS RAMOS.

BOTANICA.

Novos gèrmeus se fazem precizos para que novos typos, caracteristicos dos generos, especies, e individuos, appareção. O germen he em um simples globulo, ou ponto vivificado do qual parte todo ser vivente na serie botanica, ou zoologica.

PHYSICA.

Duas leis no universo presidem a organisação dos corpos: — uma organica, que tem de dar um movimento ao nucleo; outra coordenadora, harmonisante, e equilibradora, que apresente a materia tal qual existe: os corpos inorganicos estão fora d'estas leis.

CHIMICA.

As sciencias, e as artes muito devem ás verdades descobertas pelo estudo da chimica: sua applicação á Medicina Forense he da maior utilidade; e quanto á Arte de curar suas vantagens são extremamente conhecidas.

ANATOMIA.

O systema nervoso enlaça todos os orgãos da economia; e apresenta centros multiplos de communicação, unidos por cordões pelos quaes esta se faz.

PHYSIOLOGIA.

A Physiognomia Physiologica he uma Sciencia positiva, que se occupa das relações do physico, e do moral, de modo a faz apreciar este por aquelle, que toca nossos sentidos.

PATHOLOGIA EXTERNA.

Quando se formar um abscesso profundo na dobra da verilha, ao nivel da passagem dos musculos soas, e iliaco, deve-se tudo envidar-se

para que elle não se termine por supuração; porque pode acontecer que dando-se sahida ao puz, a articulação coxo femural seja aberta por cauza de sua communicação com a capsula synovial, que favorece o escorregamento dos tendões dos musculos psoas, e iliaco, e então a synovia e o puz, sahido ao mesmo tempo, podem complicar muito a enfermidade.

PATHOLOGIA INTERNA.

Na aphonía, quando não ha nem cauza idiopatica, nem infecção syphilitica, ella he quasi sempre, para não dizer constantemente, o resultado de uma affecção tuberculosa.

MATERIA MEDICA.

Os purgativos podem ser empregados, como revulsivos, nos cazos em que os intestinos estejam em seu estado normal; em muitos podem não apparecer phenomenos geraes, e em alguns tirar-se d'elles muito proveito, v. g. nas affecções cerebraes.

A materia medica especialmente brazileira he puramente nominal, ou entre nós não existe, porque não ha quem se occupe de seu progresso e cultura (*)

THERAPEUTICA.

O bom resultado no tratamento das molestias não depende do grande numero de medicamentos para este fim empregados, mas sim de sua escôlha, boa applicação, justa precisão das doses, e sua fiel preparação. (**)

(*) He na verdade coiza muito para se admirar que tendo se determinado o estudo da Materia Medica Brasil ira, e sendo o nosso Paiz tão fertil em produções, havendo tantos Medicos e Naturalistas, o Governo do Brasil não cuide em promover o progresso, e cultura de um ramo tão importante da Arte de curar.

(**) He para lastimar, que pessoas, que não se achão habilitadas por Lei, e as concededoras d'estas verdades, se atrevão a receitar sem o meior receito, e escrupulo, e sem que sua consciencia se resista de tantos males, que com isto vão augmentar aos já dados á natureza soffredora. E que igualmente seja, até para causar espanto, que em uma Provincia como esta, aonde . . . que essas pessoas passem impunes, e outras não menos arrojadas abráo Boticas, e que por vez s tenham vendido «rosalgar» por — pedra lume, — xarope emetico — por xarope arabico, — e que até faltando-lhes uma droga pedida em uma receita, digão: — Não temos esta, aquella pode fazer o mesmo effeito, portanto vá . . . !!! — Esperamos da Camara Municipal aonde existem trez Medicos de reconhecido talento, e que o Conselho de Salubridade não menos aquinhoado de Membros de vastissimo saber, poshão em vigor medidas preventivas a tal respeito — Com-tudo, lembramos que a Camara tem leis, que postas em pratica vedarão o mal pela raiz; mas o Concelho de Salubridade he sombra sem vigor: vé o mal sem o poder remediar: tem apenas o humilde direito de representar — Nos tempos do milvado Dispotismo, um simples Delegado do Physico Mor tinha cea vezes mais poder, que todo o Concelho de Salubridade reunido.

PARTOS.

A agoa do amnios, sendo o meio, em que vive o embryão, está em relação para com este do mesmo modo que o ár, ou a agoa estão para um animal, que vive occluso; ou como o vapor soroso está para as membranas sorosas.

OPERAÇÕES.

Nos cazos de parto impossivel a embryotomia he só quem póderá abrigardos estragos da morte a infeliz parturiente.

MEDICINA LEGAL.

Venenos mui energicos podem fazer perecer um individuo sem produzirem alterações organicas, que caracterisem sua presença.

HYGIENE.

O Hygienista, que bem conhecer a Sciencia Physiognomonica, he o unico habilitado para descobrir as cauzas de padecimentos moraes, que occultamente affligem seu doente, e com certeza os debellar: he igualmente elle que como philosopho pode pelas luzes d'esta Sciencia apreciar as inclinações dominantes, a indole, o caracter, o temperamento, a idiosyncrasia d'este enfermo, que confiado em seu saber, de prompto se lhe entrega, porque lhe applicará com certesa as regras, que melhor convenhão.

CLINICA EXTERNA.

Para obter-se a cura duravel das ulceras das pernas, um dos melhores meios he de não privar-se o doente totalmente de andar ao mesmo tempo, que se as curão com tiras agglotinativas: por este meio a cicatriz se molda mais facilmente sobre os musculos em movimento, e jámais se formarão «brides.»

CLINICA INTERNA.

Os febrifugos, os tonicos, e os cordiacs, com quanto sejam da classe dos excitantes não são contra-indicados nos cazos de ataxia.

HYPOCRATIS APHORISMI.

1.

Quæ in utero gerunt, harum os uteri clausum est. (*Sect. V. aph. 51.*)

2.

Quibus os uteri durum est, his necesse est os uteri clausum esse. (*Sect. V. aph. 54.*)

3.

Mensibus copiosioribus prodeuntibus, morbi contingunt: non prodeuntibus ab utero fiunt morbi. (*Sect. V. aph. 57.*)

4.

Mulieri, mestruiis deficientibus, è naribus sanguinem fluere, bonum. (*Sect. V. Ap. 33.*)

5.

Mulieri ab uterinâ passione vexatæ, aut difficulter parienti, sternutatio superveniens, bonum. (*Sect. V. ap. 35.*)

6.

Mulieri in utero gerenti si multum lactis ex mamais fluxerit, infirmum foetum significat. (*Sect. V. aph. 52.*)

Remetida ao Sr. Dr. Jonathas Abbott.—Bahia 16 de Novembro de 1845.
Almeida,

Está conforme os Estatutos. Era ut supra.

DR. JONATHAS ABBOTT.

Imprima-se.—Bahia 17 de Novembro de 1845.

Almeida.
